

nós

NósOnline: www.div.cefetmg.br



entrevista

FLÁVIA AMARAL

fala sobre Joana D'Arc **Pág 4**

pesquisa

Conheça os pratos preferidos dos alunos no **almoço** no Cefet **Pág 3**

Foto: Coordenação Vestuário



Modelo exibe vestido criado por Nara Bernardo, do 2º Vestuário noturno

Semana C&T

Alunos do Vestuário **mostram criações em desfile** no campus I em Belo Horizonte

Pág 2

Bolsa mantém alunos em projetos

Bolsa de Complementação Educacional, a que paga o maior valor, requer 20h semanais de dedicação

Site e twitter trazem mais informações

De casa, os alunos do Cefet podem ter acesso a mais dois serviços via internet. Agora, estão também no site e no twitter da escola as oportunidades de estágio, apuradas pelo Centro de Integração Escola-empresa (CIE-E), e o cardápio diário servido no almoço do campus. Basta acessar www.div.cefetmg.br ou twitter.com/cefet_div.



Yan (à frente), Miriam e Felipe desenvolvem projetos com Bolsa Complementação

A Bolsa de Complementação Educacional é o programa que oferece a maior ajuda de custo aos alunos: 80% do salário mínimo. Esse tipo de bolsa paga aos estudantes para auxiliarem professores em projetos de pesquisa. Vários serviços oferecidos pelo Cefet de Divinópolis, desde a manutenção de laboratórios até a divulgação de processos seletivos, contam a ajuda de estudantes com Bolsa de Complementação.

PÁGINA 2



Alunos têm aulas de biologia marinha em Angra dos Reis

Da sala de aula para a costa brasileira. Durante uma semana de outubro, alunos do 1ªA (foto) estudaram conceitos de biologia marinha em Angra dos Reis, litoral do Rio de Janeiro, com o biólogo da escola, o professor José Maria Vieira. A viagem, além de promover a interação entre os alunos, teve noções de mergulho e caminhadas para observação da flora e da fauna da região.

Sábado letivo oferece oficinas aos alunos

O sábado, 24/10, foi um dia letivo diferente. No lugar das aulas tradicionais, cursos de aplicativos de computador, música e até jogos de peteca. O evento foi organizado pela coordenação de Informática.



Visitantes assistem a desfile de alunos do Vestuário no campus I

Alunos do Vestuário exibem coleção na Semana C&T

A Semana de Ciência e Tecnologia (C&T) do Cefet deste ano assistiu à moda produzida por estudantes do campus de Divinópolis. Um desfile com alunas e modelos serviu para apresentar uma coleção criada pelos alunos do 3º Ano Integrado e do 2º Ano Concomitância Externa do Curso Técnico em Vestuário. A mostra foi inspirada em quatro temas: Sustentabilidade, Barroco, Futurismo e Étnica. O que se viu na passarela é fruto do envolvimento interdisciplinar dos professores do curso - Desenho de Moda e Técnico, Pesquisa de Mercado, Modelagem e Prática Profissional Básica e Avançada e Pes-

quisa e Criação de Projetos.

O desfile no campus I foi na verdade a apresentação de uma coleção apresentada no campus de Divinópolis em julho de 2009. Os próprios alunos fizeram as etapas de criação, produção/costura e apresentação pública das peças. No total, foram criados 45 looks e a comissão de professores do curso selecionou os 18 melhores trabalhos para serem apresentados na Semana de Ciência e Tecnologia (C&T), dia 22 de outubro. A Semana C&T é um evento do Ministério da Ciência e Tecnologia, através da CNPq que visa a estimular a pesquisa científica.

Jornal nós participa de mostra no Fórum Mundial em Brasília

O projeto de iniciação científica que criou o jornal **nós** será apresentado no Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, que acontece de 23 a 27 de novembro em Brasília (DF). O evento, que será aberto pelo presidente Lula, vai reunir participantes do mundo todo.

O **nós** também terá artigo publicado nos *Cadernos Temáticos*, a revista do Ministério da Educação sobre educação profissional e tecnológica. O projeto que deu origem ao **nós** foi selecionado para publicação entre cerca de 300 outros trabalhos do país inteiro. Os *Cader-*

100 ANOS
100 anos de educação profissional e tecnológica

SAE abre inscrições
SAE abre inscrições para o processo seletivo 2010

Boletins já estão online
Boletins já estão online no site do Cefet-MG

Processos Seletivos 2010
Processos Seletivos 2010

Cefet espera iniciar 2010 no campus do Bela Vista
Cefet espera iniciar 2010 no campus do Bela Vista

Alunos têm blogs que falam de tudo
Alunos têm blogs que falam de tudo

Cefet antecipa seu vestuário
Cefet antecipa seu vestuário

Concurso de Iniciação Científica
Concurso de Iniciação Científica

Concurso de Redação e Artigos Científicos
Concurso de Redação e Artigos Científicos

O nós: apresentação e artigo

nos *Temáticos*, que dão destaque a “projetos que representem ideias inovadoras”, serão lançados dentro das comemorações dos 100 anos da Educação Profissional no Brasil.

Programa concede bolsista remunerado a professores

Imagine uma escola em que os alunos, além de aprenderem uma profissão, recebam para desenvolver projetos em parceria com um professor. O estudante adquiriria experiência em pesquisa, teria uma fonte de renda e o professor ganharia um assistente. Essa escola existe. No Cefet de Divinópolis, 11 alunos recebem o equivalente a 80% de um salário mínimo para desenvolverem projetos apresentados por professores. Esses bolsistas são selecionados pela Seção de Assistência ao Estudante (SAE) com base em dados socioeconômicos.

Os projetos mais comuns são os de solicitação de auxiliares de laboratório. É o caso de Olávio Porto, do 2º B, que auxilia na manutenção dos laboratórios de Informática da escola. “Formatação, manutenção da rede, meu trabalho é praticamente uma complementação das aulas práticas”, explica o aluno de Informática, que pretende usar o dinheiro da bolsa para comprar seu primeiro notebook. Mas há projetos variados. Ga-

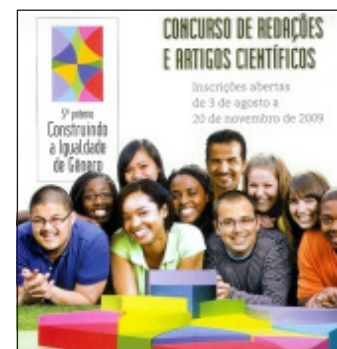
briel Alexandre, do 2ºA, ajuda na alimentação com notícias do site da escola e do jornal **nós**. Já Yan Medeiros e Mirian Salvador, ambos do 3º ano, trabalharam na divulgação do processo seletivo deste ano. “Fizemos levantamento de escolas, distribuímos material de divulgação e agora vamos fazer o relatório desse trabalho”, explica Yan.

As inscrições dos alunos que querem concorrer à Bolsa Complementação Educacional são feitas no final de outubro. Mas o número de selecionados depende da demanda de projetos apresentados pelos professores. “Por enquanto, não existe um período específico para que os professores apresentem projetos, podem fazer isso a qualquer momento”, explica Ana Paula, chefe da SAE. Os professores não especificam o aluno desejado para o projeto. No máximo, informam um perfil - curso, série ou turno - que deve ter o escolhido. Professores substitutos também podem solicitar bolsistas.

BOLSAS DE COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL	
Aluno bolsista	Professor supervisor
Alice Medeiros (1º ELM noite)	Wagner Custódio Oliveira
Felipe Dias Guimarães (2ºA)	Nelson Alexandre Estevão
Gabriel Dias Alexandre (2ºA)	Luiz Carlos Gonçalves
Mirian Salvador da Silva (3ºA)	Rosania Maria de Resende
Nelson F. Barroso (Mecatrônica)	Valter Júnior de S. Leite
Olavio Guedes Silva (2ºB)	Alisson Marques da Silva
Paulo Vitor de Souza (Mecatrônica)	Nelson Alexandre Estevão
Phelipe Gabriel dos Santos (2ºB)	William Geraldo Sallum
Yan Medeiros (3ºB)	Rosania Maria Resende
Thais Cristina Vasques (1º Vest. noite)	Erilda Mendonça
Karoline Rodrigues Costa (2ºC)	Erilda Mendonça

Igualdade de gênero é tema de concurso

Estão abertas até dia 20/11 as inscrições para o concurso de redações “Construindo a Igualdade de Gênero, promovido por órgãos do Governo Federal. O objetivo do concurso é estimular a reflexão sobre desigualdades entre homens e mulheres. Mais informações: igualdadedegenero.cnpq.br.



nós

Boletim informativo do Campus V

Redação, fotos e arte Professor Luiz Carlos Gonçalves, Gabriel Alexandre (2ºA)
Impressão Gráfica do Cefet-MG Campus I Campus Divinópolis do Cefet-MG
R. Monte Santo, 319 B. Santo Antônio Divinópolis-MG Tel: 37 3229-1150
www.cefetmg.br Contato luizcarlos@div.cefetmg.br

Pesquisa mostra os pratos preferidos servidos no Cefet

LUÍZ CARLOS GONÇALVES
GABRIEL ALEXANDRE

A té 12h20, os alunos do Cefet se dividem entre salas de aula e laboratórios. Mas após esse período, a maioria se encontra na barulhenta fila do almoço, servido aos alunos dos cursos diurnos, que são em tempo integral. Cada aluno paga 1 real por refeição e não há seleção prévia. Todos são atendidos pelo programa, coordenado pela Seção de Assistência ao Estudante (SAE).

A base do almoço é sempre a mesma: Prato principal, dois acompanhamentos - variações de arroz e feijão -, uma guarnição e saladas, além da sobremesa, que pode ser um doce ou uma fruta. Mas a tarefa de organizar os pratos dentro desses conjuntos não é mero exercício matemático. Encarregada de combinar as iguarias e formar o menu de todo dia, a nutricionista Kênia de Sousa Dias tem o cuidado de balancear os pratos.

Strogonoff - Os alunos têm suas preferências, claro. Qual seria o prato preferido deles? “Pelo que eu percebo, o que mais faz sucesso é o strogonoff de frango e, menos, os pratos secos, como o tropeiro”, arrisca. Ela acertou quanto à comida preferida. Mas o tropeiro é mais bem avaliado do que ela pensava. É o que mostra uma pesquisa do **nós** que ouviu 208 alunos entre os dias 21 e 23 de outubro. A consulta mostrou aos alunos todos os pratos servidos pela cozinha do Cefet e pediu a eles que indicassem o seu preferido dentro de cada item: prato principal, acompanhamento, guarnição... O resultado comprova em parte a intuição de Kênia. De fato, o strogonoff de frango é o preferido: 45% dos entrevistados consideram essa a melhor opção como prato principal. Uma goleada no segun-

você tem FOME DE QUÊ?

do colocado, o lombo suíno (10%). Já quanto ao acompanhamento, nada de misturas no arroz. A versão branca do cereal é citada por 7 entre cada 10 entrevistados como a ideal para fazer par com o strogonoff.

A pesquisa permite compor o cardápio dos sonhos dos alunos: strogonoff com arroz branco, feijão tropeiro - sim, 51% dos alunos gostam -, batata palha (32%). Salada, o básico: tomate com alface (44%) e de sobremesa, os doces (66%) superam com folga as frutas (30%) no gosto dos estudantes.

Dá pra servir isso todo dia? “Impossível”, explica Kênia. “O cardápio tem de obedecer a um equilíbrio entre carboidratos, vitaminas, sais minerais e tem de ser colorido”, conclui a nutricionista. No geral, o cardápio parece agradar: “Eu gosto muito do strogonoff e não como o filé de frango”, conta Felipe Vieira do 1ºA. Mas as restrições não impedem o aluno de almoçar na escola. “No geral eu gosto da comida. Almoço no Cefet quase todos os dias da semana”, conclui.

Arroz branco 70%
Doce 66%
Feijão tropeiro 51%
Strogonoff de frango 45%
Alface e tomate 44%
Batata palha 32%
Lasanha de frango 21%

Almeirão e beterraba 0,5%
Carne de boi cozida 1%
Farofa 1%
Arroz com Cenoura 5%
Tutu 9%

A nutricionista do Cefet Kênia Dias: alguns dos pratos de que os alunos mais gostam e outros nem tanto.

Prefeitura de Divinópolis aprova cozinha

O Cefet passou com louvor na última avaliação do setor de alimentação escolar da Secretaria Municipal de Educação. Em 19 dos 21 itens avaliados, a cozinha da escola recebeu o conceito máximo (*Muito Bom*). Nos outros dois obteve “Bom”, a segunda maior avaliação. A Prefeitura vistoria itens como a estrutura da cozinha, higiene, cardápio - “visível e variado”, segundo o rela-

tório. O cardápio agora está no site (www.div.cefetmg.br) e no twitter da escola (twitter.com/cefet_div).

Os dois itens em que a escola recebeu “Bom” foram “ventilação na cozinha” e “condições do freezer”. Esses quesitos estão de alguma forma condicionados à estrutura da atual sede do Cefet, que fica em um prédio antigo. Ainda que a avaliação não comprometa a qualidade da comida servida no Cefet, esses itens também devem melhorar com a mudança para a sede nova, com área planejada para o restaurante.

Almeirão e beterraba - E quais são os pratos menos populares do almoço no Cefet? Como seria de se esperar de comensais em sua maioria adolescentes, são as verduras. Mas alguns tipos de carnes também estão com a popularidade em baixa. Para alívio dos bovinos, a carne de boi foi citada como prato preferido por pouco menos de 1% dos entrevistados. Arroz com cenoura é a escolha de acompa-

nhamento de apenas 5%. Acrescente-se o tutu (9%), um molho vermelho (1%), uma saladinha de almeirão com beterraba (0,5%) e está pronto o menu menos popular. Ah, claro, e não se pode esquecer de uma fruta (30%) como sobremesa.

A pesquisa estimulada foi aplicada em formulário individual. Veja o resultado completo e o modelo do formulário no twitter.com/cefet_div.



ENTREVISTA

FLÁVIA APARECIDA AMARAL

PROFESSORA DO CEFET-MG

A sociedade brasileira sempre foi violenta

Ela é formada em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Antes de entrar no Cefet-MG, Flávia Amaral lecionou História Medieval na conceituada Universidade Federal de Viçosa. Ultimamente, divide o trabalho em sala de aula com o estudo da vida de Joana D'Arc, tema de sua tese de doutorado na USP. Para Flávia, o fim da corrupção e a diminuição da desigualdade social são a única forma de combater a violência urbana no Brasil.

Quem foi Joana D'Arc? Foi uma francesa do interior e sem instrução que aos 17 anos liderou o exército francês e venceu várias batalhas da *Guerra dos Cem Anos* contra os ingleses. Ela dizia ter essa missão que lhe teria sido revelada pelas vozes de São Miguel, Santa Catarina e Santa Margarida. Em uma batalha foi presa pelos ingleses e entregue à Inquisição que a condenou como herege e então foi queimada viva em 1431.

Muito disso não é mito? Sempre surgem ideias novas sobre Joana d'Arc. São livros, sobretudo de jornalistas sensacionalistas que dizem que ela era filha do rei da França, que não morreu queimada, que treinava com cavaleiros desde a infância... Nada disso tem fundamento histórico.

A suposta homossexualidade dela é um desses mitos? Essa ideia não tem fundamento histórico e documental. Certamente se ela o fosse, seus juízes não hesitariam em mencionar isso no seu processo de condenação. Talvez a desconfiança se baseie no fato de ela ter-se

vestido como homem e de ter usado cabelos curtos.

Ela foi uma santa mesmo?

Foi no século XIX que surgiu a ideia de sua canonização, como uma reação da Igreja ao fato de ela ter-se tornado uma heroína dos republicanos franceses. A canonização de Joana d'Arc acontece em 1921 e o argumento é o de que ela foi condenada contra a vontade da Igreja, em uma armação dos ingleses.

Tivemos uma "Joana D'Arc" no Brasil? O único caso brasileiro que consigo comparar ao de Joana d'Arc é o de Tiradentes. Não pela semelhança da história, mas pelo fato de terem se tornado heróis na tentativa da construção de uma identidade e memória nacionais.

Para que estudar História? Estudar o passado nos permite descobrir que outras realidades, valores e crenças foram possíveis. Isso abala certas convicções pessoais que prejudicam a convivência entre os homens, o que é importante na formação de uma visão crítica da realidade que nos cerca. A aparente normalidade das coisas é fruto de construções políticas, culturais e ideológicas que muitas vezes existiram para justificar ideias de dominação, discriminação e exploração entre os homens. Estudar a história da humanidade permite que vejamos ainda que os responsáveis por essas construções não fazem parte de um grupo de dominadores e manipuladores mas que isso foi alimentado diariamente pelas práticas sociais de pessoas comuns, sem poder político ou econômico.

Os livros didáticos são fiéis

A aparente normalidade das coisas é fruto de construções políticas, culturais e ideológicas.



A professora Flávia: "a história nos permite descobrir outras realidades, valores e crenças"

aos fatos? O grande problema do livro didático de História, e em especial o do Ensino Médio é não oferecer espaço para as reflexões que cada tema histórico oferece. Temos um conteúdo muito condensado. Mas não devemos esquecer que a popularização dos livros didáticos se deu no período da ditadura, quando o governo queria claramente esvaziar o caráter de pesquisador dos professores, pasteurizando e uniformizando as informações em obras sobre as quais pudesse ter melhor controle. Os livros têm melhorado, mas não podem ser a única fonte de informação nem para o professor, nem para o aluno.

Como o vestibular da UFMG aborda a história? Há uma clara opção pela História do Brasil e assuntos mais contemporâneos da conjuntura internacional. Mas é bom lembrar que as provas de História da UFMG querem selecionar um aluno que saiba interagir com a monstruosa quantidade de informações que temos disponíveis e não que seja apenas um refém ou reprodutor delas.

O que alunos daqui a 100 anos vão estudar do período atual da história do Brasil? A História é feita a partir de perguntas que nos inquietam no presente. Não há como imaginar o que inquietará os homens daqui a 100 anos. Acho que

vivemos um momento revolucionário, não só no Brasil, mas no mundo todo que é o de uma completa mudança no mundo da comunicação devido à internet. As formas de se relacionar estão sofrendo uma drástica alteração e talvez isso interesse os homens do futuro.

Qual foi o acontecimento mais importante do século XX no mundo, na sua opinião? A ascensão

dos regimes nazi-fascistas mostrando que a adoração ao racionalismo e à forma linear de pensamento não produz só tecnologia e conforto, mas também monstros.

A violência no Rio tem precedentes em outras civilizações, em outras épocas? A sociedade brasileira sempre foi violenta. Em Minas Gerais, no período colonial, por exemplo, a maioria das leis portuguesas que proibiam o uso de armas pelos escravos era desobedecida, a resolução de conflitos através de acerto de contas era muito comum. A própria violência contra os escravos não deve ser esquecida. O início desse problema no Rio deve ser visto também por esse ponto de vista. Há uma crise de autoridade nos morros cariocas em que as pessoas não reconhecem o Estado ou a polícia como defensores de seus direitos. Isso permite que prefiram se submeter ao poder dos traficantes. Nenhum rei reina sem súditos...

E tem solução? As providências para resolver esse problema vêm sendo adiadas há várias décadas. O fim da corrupção da polícia e a diminuição da desigualdade social são a única forma de combater essa situação. Mas qualquer mudança social só acontece a partir de uma mudança individual. Essa violência em nível geral acontece devido às pequenas violências e corrupções que cometemos em nosso cotidiano.